



## SEGURO NA MEDIDA PARA O AGRICULTOR

O agricultor investe em semente de ponta, maquinário, correção de solo e manejo adequado para produzir com alta qualidade e eficiência. Resultado disso é que, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a safra 2019/20 de grãos deve render 246 milhões de toneladas (4,3 milhões a mais em relação à anterior) em 64 milhões de hectares cultivados. Só de soja, estima-se 120,9 milhões

de toneladas. Mas a produtividade planejada depende também de variáveis incontroláveis, como o clima. A agricultura sente grandes impactos quando ocorrem eventos meteorológicos severos, e recuperar o que foi gasto não é fácil. As instabilidades no clima ocorridas no início do período de semeadura da soja, por exemplo, apesar de não afetar a produção da leguminosa podem refletir no cultivo seguinte, deixando o produtor receoso quanto ao cultivo do milho safrinha em algumas regiões. Pois ele sabe: é melhor pre-

venir, com planejamento e seguro. Mas, se o agricultor não planta qualquer semente, de qualquer jeito, também não pode aceitar qualquer apólice. É preciso que garanta proteção contra perdas na proporção dos investimentos tecnológicos. Foi por isso que a Tokio Marine decidiu oferecer um seguro diferenciado ao produtor rural, que leva em conta toda a tecnologia empregada no campo (considerando inclusive se há irrigação e manejo integrado de pragas), o que resulta em um incremento na indenização da produção de até 30%. Por exemplo, se os dados do IBGE (usados normalmente como parâmetro no cálculo das indenizações) apontam uma média de produção na região de 50 sacas/ha, o cálculo da seguradora para a mesma área, levando em conta o pacote tecnológico empregado, pode chegar a 65 sacas/ha. Uma forma de valorizar os investimentos e histórico de produção do agricultor.

“Não importa o tamanho de propriedade, consideramos a pro-

porção das tecnologias aplicadas, atendendo assim as necessidades dos agricultores. Em relação à safra passada, já temos um incremento de mais de 1000% no número de apólices”, aponta Joaquim Neto, gerente de Produtos Agro da Tokio Marine. Esse seguro considera ainda cada talhão individualmente. Assim, em caso de perda, a área é analisada levando-se em conta suas especificidades, retornando um valor mais justo e compatível com as expectativas iniciais.



JOAQUIM NETO, GERENTE DE PRODUTOS AGRO DA TOKIO MARINE

## COOPERATIVA AUXILIA ACESSO AO SEGURO RURAL

O Ministério da Agricultura estima que nesta safra aproximadamente sete milhões de hectares sejam seguros com subvenção do Governo Federal. A previsão de aumento no valor da subvenção para o ano que vem (de R\$ 440 milhões para R\$ 1 bilhão) deve mais que dobrar a área segurada e chegar a 15,6 milhões de hectares.

Conhecer os tipos e descobrir qual o seguro mais adequado ao cultivo são informações que o agricultor pode encontrar na própria cooperativa. A Coamo, cooperativa agroindustrial com unidades no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, dispõe inclusive de uma corretora de seguros para auxiliar produtores a terem noites de sono tranquilo.

JOSÉ AROLDO GALASSINI, DIRETOR-PRESIDENTE DA COAMO

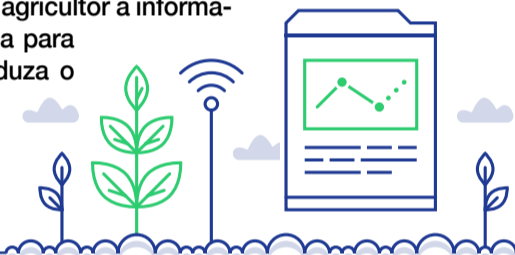
O diretor-presidente da organização, José Aroldo Galassini, lembra, por exemplo, a frustração ocorrida na safra de grãos em 1995, que deixou agricultores com 25 anos de dívidas. “Todo ano há alguma frustração na safra, mas com seguro rural não há mais grandes endividamentos. Por isso, defendemos que se faça a contratação e se mantenha a seriedade dos envolvidos, para que seja algo viável”, defende. Atualmente, o volume de seguros realizados pela cooperativa responde por 13,4% do total dos seguros agrícolas e 34% das contratações no Paraná.

Galassini indica que o produtor observe as taxas e se a apólice garante indenização justa, que considere o histórico de produção e permita a divisão da área em talhões independentes. “Assim como o agricultor não sai da concessionária sem seguro do carro, também precisa iniciar a safra com a segurança adequada. E, quanto maior volume de contratos, menores podem ser as taxas futuramente”.

## DE OLHO NOS DADOS PARA PRODUZIR COM ASSERTIVIDADE

Conhecer o histórico da terra é fundamental à tomada de decisão sobre os investimentos na busca por maior rentabilidade na lavoura. Para isso, a tecnologia é a grande aliada. A partir de históricos, que permitem definir padrões e tendências, inclusive por talhão da propriedade, é possível definir, com alto grau de assertividade, o quanto e de que maneira investir em cada área específica, optando, por exemplo, pela semente mais adequada e manejo necessário, levando-se em conta as especificidades do solo e previsões agrometeorológicas.

E, engana-se quem pensa que tecnologia aplicada ao campo, mapas históricos e planejamento estratégico são só para grandes produtores. Os pequenos agricultores também podem se beneficiar de todo o conhecimento que vem sendo acumulado, graças à evolução de satélites e softwares de monitoramento. “A tecnologia está chegando ao campo, auxiliando o produtor a entender cada porção da propriedade como um departamento de uma empresa que tem suas peculiaridades, fornecendo domínio da unidade produtiva. O risco acontece com todos, mas a tecnologia ajuda a escolher o mais controlável”, defende Gustavo Libardi, gerente de negócios da Geosys para América Latina, empresa que, por meio de parceiros (como seguradoras, cooperativas, multinacionais agrícolas), faz chegar ao agricultor a informação de que precisa para que sua área produza o máximo por meio do planejamento estratégico baseado em dados.



### PALAVRA DO PRESIDENTE

É com muita alegria que chegamos à terceira edição do espaço Agro em Foco, cumprindo nosso objetivo de salientar o quanto o seguro é um fator fundamental para a proteção do produto rural. Estamos cada vez mais empenhados em atender com qualidade este segmento, um dos motores da economia do Brasil. Tanto que já planejamos expandir a nossa carteira de Produtos Agro para atender as áreas de Pecuária e Floresta em 2020.

Dando continuidade à conversa iniciada na edição passada, desta vez o Gerente de Produtos Agro da Tokio Marine, Joaquim Neto, explica como o nosso produto de Safras leva em conta toda a tecnologia empregada no campo para a definição do da indenização a ser paga em caso de ocorrências de perdas caudas pelo clima.

Tecnologia também é o tema do especialista Gustavo Libardi, nosso parceiro da Geosys, que explica porque os pequenos produtores devem levar em consideração a análise de dados para definir os investimentos que farão na terra.

Temos também a honra da participação neste editorial do diretor-presidente da Coamo, José Aroldo Galassini, um dos grandes entusiastas do seguro como fator de competitividade para o agronegócio.

Estamos muito otimistas quanto à retomada do crescimento da economia e seus efeitos positivos sobre toda a cadeia produtiva. Vamos continuar investindo em melhorias de produtos e serviços para atender, cada vez com mais qualidade, Cooperativas e Cooperados.

Um excelente Ano Novo para vocês e suas famílias! Vamos em frente!

JOSÉ ADALBERTO FERRARA  
PRESIDENTE DA TOKIO MARINE SEGURADORA

